

Mesa-Redonda: PROMOÇÃO DOS ODS NAS ESCOLAS: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL

Instituição Proponente: SBPC

Modelo: Presencial

Coordenador: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Palestrantes: Maria Inês Gasparetto Higuchi (INPA), Claudia Marcia Lyra Pato (UnB) e Nelson Rosário de Souza (UFPR)

Dia/Hora: 24/7/2023 - das 13h00 às 15h30

Resumo: **Maria Inês Gasparetto Higuchi**¹

Título: O enfrentamento da mudança climática como prática escolar²

Historicamente as questões relacionadas ao ambiente sempre foram objeto de preocupação, porém nas últimas décadas a Mudança Climática (MC), em particular, tem se firmado como foco urgente. Este fenômeno é definido como uma mudança de clima advinda direta ou indiretamente de atividades humanas, que alteram a composição da atmosfera mundial. As exorbitantes taxas de emissão de gases de efeito estufa (GEE), ocorridos em função das atividades humanas são apontadas como causas desse desequilíbrio do balanço término natural. Nesse sentido, o comportamento humano está na base desse problema climático e, portanto, uma radical mudança na atual relação sociedade-ambiente é crucial. Estudiosos nos alertam para algumas estratégias para se preparar para os efeitos previstos da mudança do clima que são: adaptação, redução substancial das emissões GEE, e incremento dos sumidouros desses gases para reduzir os impactos associados. Além disso, apontam a necessidade de ser ter políticas que visem maior sustentabilidade e processos educativos eficazes e eficientes. Para que isso tudo ocorra, é crucial a participação de todos indistintamente, mesmo que tais responsabilidades sejam diferenciadas de cada segmento, mas a escola é um segmento por sua natureza, transformador da sociedade. Na psicologia, em particular, da psicologia ecológica e ambiental, há um esforço que vem crescendo para compreender nossa relação com o ambiente e, de modo especial, se desvelar as barreiras psicossociais e culturais que impedem nossa efetiva mudança de comportamento, bem como propor formas para vencer tais obstáculos a partir da educação ambiental, ou da educação para a sustentabilidade. Mudar hábitos e estilos de vida não é fácil nem rápido, ao contrário, exige um esforço pessoal e coletivo, que pode ser mediado por um processo educativo, além de normas e controle social. Isto porque nossa forma de pensar e agir é forjada num processo histórico que se alimenta não apenas de aspectos pessoais, mas também de aspectos socioculturais e de contextos políticos e econômicos, a partir das vivências num determinado território geográfico. Dessa forma, para que ocorra uma efetiva adoção de comportamentos mais sustentáveis, é necessário um aprofundamento das barreiras psicológicas e socioculturais que impedem cada um de nós a sermos mais cuidadosos e responsáveis pelo uso que fazemos da natureza e pelas práticas diárias no ambiente em que estamos inseridos. A partir desse conhecimento, estratégias educativas devem ser consolidadas a partir de metodologias participativas no contexto escolar de forma

¹ Pesquisadora Titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA – Brasil.

higuchi.mig@gmail.com

² Resumo para Mesa redonda SBPC. 24/07/2023 – Curitiba- PR.

permanente, bem como a necessária formação continuada dos professores para os processos de ensino e aprendizagem sejam efetivamente transformadores. Os processos educativos que têm como base a transformação consciente dos educandos propõem conhecer as múltiplas dimensões da relação pessoa-ambiente, incluindo aspectos pessoais, socioculturais, políticos e econômicos entre outros, que atuam na produção nos modos de pensar agir que pressiona o ecossistema natural e o ecossistema citadino. Para tanto, é necessário se implementar linhas de ação que formem cidadãos bem-informados, sensibilizados e com capacidade suficiente para tomar decisões no plano individual e coletivo sobre: a) A necessidade de conservar os recursos naturais e redução drástica da pegada ecológica (reduzindo o uso e produção de resíduos, reutilizando e reciclando); b) A impossibilidade do crescimento ilimitado: pensar em difundir a necessidade de uma economia com restrições ecológicas; c) A necessidade de satisfazer os objetivos e necessidades sociais da geração atual e das futuras, observando seus valores; c) Ao respeito à identidade cultural dos povos e ao direito de igualdade; d) A conservação do patrimônio histórico-artístico e simbólico, como é o caso da floresta amazônica, nossa riqueza que, conservada em pé, auxilia no sequestro de carbono produzido pelas emissões de GEE e que se derrubada/queimada emite GEE. Para que isso ocorra o processo educativo implica disseminar conhecimentos e informação bem embasados; adotar atitudes e valores sustentáveis; formar e capacitar continuamente processos de atuação responsável e cuidadosa para um ensino aprendizagem ambientalmente transformadora. Nosso comportamento na relação com o ambiente é um processo instaurado ao longo de um processo sociocultural e de vivências pessoais, e das próprias características físicas do entorno vivido. Essa complexidade de fatores está subjacente em nossas práticas *no e com* o ambiente. Portanto, ao vislumbramos a necessidade de mudança, temos que considerar tais aspectos para propor medidas de intervenção educacional eficazes e eficientes desde o ensino infantil, caso contrário, podemos apenas estar atuando em sintomas e não nas causas. Nesse sentido, a psicologia tem muito a contribuir, tanto para a elucidação dos motivadores do comportamento quanto para a construção do processo educativo, para que seja efetivamente autônomo e transformador.